



Temática 2: Direito à Informação, Acesso à Informação e Inclusão Social

“Information Literacy” ou Competência em Informação como Elemento Promotor do Desenvolvimento do Capital Intelectual

Mônica Karina Santos Reis

monicaegeferson@yahoo.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Mônica Marques Carvalho

monica_mcg@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Euzébia Maria de Pontes Targino Muniz

euzebia@bczm.ufrn.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Analisa a evolução da sociedade e de seus modos de produção, destacando a importância da informação para a sociedade atual. Ressalta a importância das Tecnologias da Informação como ferramenta a ser utilizada no manuseio do fluxo informacional. Aborda a Information Literacy ou competência informacional como elemento promotor do capital intelectual. Para tanto se utiliza de um documento aprovado pela ALA no qual constam padrões, indicadores de desempenho e resultados para que os indivíduos sejam considerados competentes em informação. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica em fontes convencionais e digitais. Conclui que a competência informacional é um elemento promotor do capital intelectual, pois o desenvolvimento de seus critérios pode proporcionar ao indivíduo embasamento necessário para a resolução de problemas, a tomada de decisão e o aprendizado ao longo da vida.

Trabalhos técnico-científicos

PALAVRAS-CHAVE:

Capital Intelectual. Competência em Informação. Information Literacy. Tecnologia de Informação.

1 Introdução

A sociedade é um organismo ativo e mutável que evolui com o passar dos tempos, adquirindo características próprias que as identifica em um determinado período específico. Neste



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

processo evolutivo a sociedade desenvolveu modos de produção que as identifica economicamente e em todas essas tipologias de sociedade existiram fatores determinantes que singularizaram a evolução dos modos de produção, podendo ser destacados, as formas de cultivo agrícola, produção artesã, a criação das máquinas industriais e por fim o capital intelectual (conhecimento), entretanto, o conhecimento sempre esteve presente, mesmo que implicitamente em todas essas etapas da evolução da sociedade.

E é diante desse contexto em que a informação é amplamente valorizada, quem surgem os discursos a respeito da *Information Literacy* ou Competência em Informação, à identificação de necessidades informacionais, a existência e localização das fontes de informações disponíveis, da capacidade de seleção de informações pertinentes e em fontes fidedignas. Assim sendo, faz-se analisar como surgiu a *Information Literacy*? Quais as qualidades necessárias para ser considerado competente em informação? Quais benefícios podem ser adquiridos para quem desenvolve tais competências?

Face ao exposto objetiva-se neste artigo analisar a questão da *Information Literacy* ou Competência em Informação como elemento promotor do desenvolvimento do capital intelectual e para tanto se faz necessário contextualizar historicamente as transformações ocorridas na evolução da sociedade e nos modos de produção, identificar várias definições para *Information Literacy*, analisar as normas e padrões estabelecidos pela *American Library Association* (ALA) e destacar a valorização do capital intelectual para a sociedade atual. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica em fontes convencionais e eletrônicas, para a obtenção de fundamentação teórica no que diz respeito ao tema e a metodologia de pesquisa.

2 Evolução da Sociedade e Modos de Produção

Desde os primórdios, a sociedade, embasada na capacidade humana de raciocínio e superação, evoluiu em busca de métodos e habilidades que lhes assegurasse a sobrevivência através da satisfação de suas necessidades básicas e da melhoria das condições de vida. A evolução da sociedade passou por vários processos de mudanças e quebras de paradigmas que alteraram o curso da história, definidas por Naisbitt e Aburdene (apud BORGES, 1995) como megatendências: grandes mudanças sociais, econômicas, políticas e tecnológicas que se



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

formam lentamente e, uma vez estabelecidas influenciam-nos por algum tempo, e que Toffler (1992) denominou como primeira, segunda e terceira onda.

A revolução industrial proporcionou modos de produção mais eficazes, exigindo dos indivíduos maior qualificação e capacitação, e para tanto buscava-se a obtenção da informação para a produção do conhecimento. Então pode-se inferir que

A informação e o conhecimento sempre fizeram parte do trabalho produtivo, mas agora existe visibilidade, sua importância é reconhecida. Como o conhecimento só pode ser mobilizado pelo trabalhador, pela pessoa humana, inverte-se a lógica. O trabalho deixa de ser o fator algo externo ao trabalhador e volta a ser algo intrínseco a quem o realiza. (MIRANDA, 2004, p.113)

Dessa forma, passado o fervor do industrialismo, o foco da economia tomava novo rumo, para a produção baseada no conhecimento e a essa mudança foi o que Castells chamou de informacionalismo, que traz a informação e o conhecimento como fatores decisivos nas principais atividades produtivas da sociedade, que se apóia na inovação e no uso das tecnologias, e que vislumbra a comunicação em tempo real mediada por computadores e a avalanche informacional que se torna realidade através da Internet. Conectividade, integração e simultaneidade em tempo real são os pressupostos que suportam o novo paradigma de produção, modelo esse bastante diverso da produção em série e do trabalho simplificado típico da sociedade industrial (BORGES, 1995, p.2). O próximo tópico caracterizará a ferramenta que concretizou e maximizou o uso da informação como bem de consumo a Tecnologia de Informação.

3 Tecnologias de Informação

Desde o início do Século XXI, não se pode imaginar a vida do homem sem a influência da tecnologia, seja no simples cotidiano do dia a dia, seja na rotina de trabalho, tudo está cercado e cerceado por adventos tecnológicos e não se imagina mais a vida sem eles e para a sociedade da Informação sua finalidade é armazenar, transmitir e disseminar informação e conhecimento em tempo real e sem fronteiras.

A TI significa para a sociedade atual uma ferramenta meio através da qual os indivíduos têm a possibilidade de acessar remotamente às informações. Desse modo os recursos disponibilizados pela TI objetivam coletar, armazenar, processar, transmitir e disseminar



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

informações de forma que estas venham a auxiliar indivíduos e organizações na otimização dos processos e no apoio a tomada de decisão. O processo atual de transformação tecnológica expande-se entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida. (CASTELLS, 2000 p. 50).

Com o advento da TI, pode-se adquirir novas formas de acessar as informações além das formas tradicionais já existentes, como a biblioteca por exemplo, foram criados diversos suportes de memória capazes de guardar estas informações tornando impresso apenas o indispensável. A TI revolucionou a transmissão de informações à medida que através de ferramentas como a Internet possibilitou que, a custos relativamente baixos, qualquer tipo de informação sejam textos, imagens ou sons fossem transmitidas a uma velocidade há pouco tempo inimaginável. E concomitantemente a esse cenário de avanço tecnológico, surgem os primeiros discursos a respeito da Information Literacy ou Competência em Informação como mecanismo necessário para que profissionais da informação, entre eles, bibliotecários, realizem suas tarefas com eficiência e eficácia.

4 Information Literacy ou Competência Informacional

Dentro do cenário atual, que traz em seu insumo um bem intangível, a informação, amplamente influenciada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, surge à necessidade de desenvolver nos indivíduos habilidades para gerir essa avalanche informacional, de forma a maximizar a utilização dos recursos atendendo a suas necessidades informacionais com objetividade, precisão, eficiência e eficácia.

Face ao exposto, surgem os primeiros discursos a respeito da *Information Literacy* (IL) como a necessidade de se desenvolver nos indivíduos aptidões sobre habilidades e competências relacionadas ao acesso, uso e disseminação da informação, objetivando fazer uso desta de forma ética e eficiente, para que o ser humano através de seu intelecto e processo cognitivo possa produzir o conhecimento novo.

O fato de se ter acesso à informação na sociedade atual tornou-se um indicador incontestável de atualidade, de sintonia com as tendências atuais, um atestado amplamente aceito de aptidão para o futuro, de competência profissional, de eficiência e de qualidade (DUDZIAK, 2001, p.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

4). A seguir será retratada a busca pela conceituação do referido termo, elencando as conceituações já consagradas até o presente momento.

4.1 Em Busca de uma Conceituação

O termo *Information Literacy* surgiu pela primeira vez nos Estados Unidos na década de 70 extremamente ligado ao ambiente biblioteconômico e mais precisamente no Brasil ao estudo de usuários. Desde seu surgimento a conceituação da IL foi expressa de forma indefinida, apresentando a ocorrência de neologismos quanto a sua nomenclatura, e buscando sempre antes uma fixação de uso da expressão do que uma conceituação propriamente dita. Objetivando melhor clareza do assunto na adoção de um desses conceitos que servirá de base para nortear todo o desenvolvimento da presente pesquisa.

QUADRO CONCEITUAL

AUTORES	CONCEITOS
ALA (2000, p. 2)	Um conjunto de habilidades indispensáveis ao indivíduo para reconhecer quando uma informação é necessária e ter habilidades para localizá-la, avaliá-la e usá-la eficazmente. (tradução nossa)
Hatschbach (2002, p. 95)	Área de estudos e de práticas que trata das habilidades acerca do uso da informação em relação à sua busca, localização, avaliação, e divulgação, integrando a utilização de novas tecnologias e a capacidade de resolução de problemas de informação.
Dudziak (2003, p. 28)	Processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.
Belluzzo (2005, p. 39)	Processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de suas abrangências, em busca de fluências e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.

Fonte: autoria própria.

Como se pôde ver Hatschbach conceitua a IL como um estudo teórico prático a respeito das habilidades do uso da informação fazendo uso das novas tecnologias e sua aplicabilidade na resolução de problemas. Já Dudziak e Belluzzo apresentam uma conceituação similar dando ênfase a internalização de fundamentos conceituais e as habilidades necessárias à



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

compreensão do complexo universo informacional objetivando sua aplicabilidade à produção do conhecimento novo e ao aprendizado ao longo da via.

E por fim, a ALA conceitua IL como um conjunto de habilidades indispensáveis ao indivíduo para que este compreenda o universo da informação, desenvolvendo seu senso crítico na identificação das informações que para ele são pertinentes utilizando-a de forma eficaz, satisfazendo assim sua necessidade informacional.

Ao analisar os conceitos acima citados pode-se inferir que a IL é transdisciplinar, incorpora um conjunto de competências, informações e conhecimentos que envolvem as experiências e os valores pessoais e sociais, situando as informações e os dados coletados em um determinado contexto para que estes adquiram sentido, objetivando proporcionar aos indivíduos a capacidade de aprender a aprender.

4.2 Evolução

A introdução da expressão *Information Literacy* é creditada a um bibliotecário chamado Paul Zurkowski que, no ano de 1974, elaborou um relatório intitulado: *The information Service environment relationships and priorities*. A segunda se deu dois anos após, em 1976, em Burchinal, retratado no simpósio da Biblioteca da Universidade do Texas (*Texas A & M University Library's Centennial Academic Assembly*). Na década de 80 existiram dois fatores que marcaram a evolução da CI, a saber, em 1989 com o lançamento do livro "*Information Literacy: Revolution in the Library*", com autoria de Patrícia S. Breivik e E. Gordon Gree, e em seguida o documento "*Presidential Committee on information literacy: Final Report*" (Chicago: ALA, 1989), elaborado por um grupo de bibliotecários e educadores. Já na década de 90 com a aceitação plena da definição da ALA, crescem os estudos em busca de uma conceituação pura do termo e com ela é estabelecido em definitivo o vínculo entre a CI e os bibliotecários. Dada à relevância do tema foi elaborado um quadro evolutivo ressaltando as ênfases mais relevantes que será apresentado a seguir.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

QUADRO EVOLUTIVO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

PERÍODO	ACONTECIMENTOS
DÉCADA 70	<p>1974 – Ênfase na busca da informação para resolução de problemas no ambiente profissional.</p> <p>1976 – Conceito mais abrangente, voltado ao desenvolvimento de habilidades e objetivando o efetivo e eficiente acesso e uso da informação para resolução de problemas e tomada de decisão.</p> <p>1979 – Retorno da ênfase no domínio de habilidades no uso das ferramentas informacionais na resolução de problemas e o surgimento das Tecnologias de Informação, surge a concepção de <i>Information Literacy</i> como habilidades na utilização das TI's.</p>
DÉCADA 80	<p>1985 – Definição de IL como conjunto de habilidades e conhecimentos e atitudes. Acrescentando aos conceitos já existentes a compreensão e avaliação da informação.</p> <p>1987 – Surgimento do conceito de Information Literacy Education (ILE) e fortalecimento da relação entre <i>Information Literacy</i>, educação e biblioteca;</p> <p>1989 – Consolidação do conceito de <i>Information Literacy</i> voltado para o papel educacional e da biblioteca como elemento chave da educação e surgimento de um conceito mais abrangente.</p>
DÉCADA 90	<p>1990 – Aclamado ano da IL, destaca ampla aceitação da definição da American Library Association (ALA) marcada pelo surgimento de programas educacionais voltados para Information Literacy, assim como da busca de uma definição mais precisa para o termo.</p> <p>1994 – Realização de estudos que relatam a história, o desenvolvimento e a importância da <i>Information Literacy</i> para a organização e o desenvolvimento da sociedade contemporânea onde estabelece as competências requeridas para ser considerado information literate.</p> <p>1997 – Criação de Organizações voltadas para pesquisa, discussão e disseminação da <i>Information Literacy</i>, através de sites, publicações, conferências e comitês de discussão.</p>

Como se pôde ver a década de 70 foi marcada pela ênfase na busca, acesso e uso da informação, através do domínio das TI's voltada para a resolução de problemas e a tomada de decisão no ambiente profissional. Já na década de 80, houve uma expansão do conceito e o surge outro conceito voltado para *Information Literacy Education (ILE)* e fortalecimento da



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

relação entre Information Literacy, educação e biblioteca. E por fim a década de 90, marcada inicialmente pela ampla aceitação do conceito da ALA, e a partir deste, de estudos que buscavam ressaltar a importância da informação e de seu uso para do desenvolvimento da sociedade atual.

Em todas as definições apresentadas fica claro a intenção no sentido de aprender a produzir um conhecimento novo a partir de um processo que se inicia na busca, permeia o acesso e que termina no uso eficiente da informação, seja aplicada a uma necessidade específica, na resolução de problemas, na tomada de decisão ou buscando o aprendizado contínuo, Em seguida serão ressaltados os objetivos da CI, assim como as habilidades e competência que a mesma pretende desenvolver nos indivíduos.

4.3 Normas e Padrões Estabelecidos pela ALA

A *American Library Association* (ALA), é uma instituição norte americana, considerada a maior e mais antiga associação de bibliotecários e tem como missão promover os serviços de biblioteca e informação de qualidade. A ALA apóia várias instituições que norteiam estudos e discussões a respeito da CI nos Estados Unidos. Dentre as quais pode-se destacar a *Association of College and New Research England Libraries Chapter* – ACRL que no ano de 2000 elaborou um documento intitulado “*Information Literacy Competency Standards for Higer Education*” aprovado pela ALA em 18 de Janeiro de 2000. Neste documento são definidos padrões, indicadores de Desempenho e resultados exigidos pela CI para com o aluno de ensino superior, essas competências são consideradas como “estrutura intelectual para compreender, encontrar, avaliar e usar a informação – competências estas que podem ser realizadas através da fluência em tecnologia, em parte através de métodos de pesquisa bem sólidos, mas principalmente através de discernimento e raciocínio”. (ACRL, 200 citado por CAMPELLO, 2003, p. 33).



PADRÕES, INDICADORES DE DESEMPENHO E RESULTADOS

Padrão 01: O indivíduo competente em informação determina a natureza e a extensão da informação que necessita.

Indicadores de desempenho:
<ol style="list-style-type: none">1. Definir e articular sua necessidade informacional;2. Identificar uma variedade de fontes de informações potenciais;3. Considerar a relação de custo e benefício na aquisição da informação desejada;4. Reavaliar a natureza e a extensão da informação desejada, através da revisão da pergunta inicial, descrevendo os critérios utilizados na tomada de decisão.

Padrão 02: O indivíduo competente em informação acessa a informação desejada de forma eficiente e eficaz.

Indicadores de desempenho:
<ol style="list-style-type: none">1. Selecionar o melhor método ou sistema de recuperação para acessar a informação;2. Construir e implementar efetivamente a melhor estratégia de busca;3. Recuperar a informação nos vários formatos usando uma variedade de métodos;4. Se necessário refinar a busca estrategicamente;5. Extrair, registrar e controlar a informação e suas fontes e criar um sistema para organizar a informação com o intuito de usá-la posteriormente;

Padrão 03: O indivíduo competente em informação avalia a informação e suas fontes criticamente e agrega a informação selecionada em sua base de conhecimento.

Indicadores de desempenho:
<ol style="list-style-type: none">1. Extrair da informação resgatada, a idéia principal de forma resumida;2. Articular e avaliar os critérios iniciais da informação desejada e do processo de busca;3. Sintetizar a idéia principal para formação de novos conceitos;4. Comparar o conhecimento anterior e os adquiridos;5. Determinar o impacto produzido pelo conhecimento novo no sistema de valor do indivíduo e examinar as etapas para reconciliar as diferenças;



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

6. Validar a compreensão e a interpretação da informação com o discurso de profissionais da área;
7. Determinar se a pergunta inicial deve ser revisada, verificando se a necessidade de informação inicial foi satisfeita ou se há necessidade de informação adicional.

Padrão 04: O indivíduo competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa eficazmente a informação para alcançar um objetivo específico.

Indicadores de desempenho:

1. Aplicar a informação nova no planejamento e criação de um produto diferenciado;
2. Revisar o desenvolvimento do processo do produto ou da performance;
3. Comunicar o produto ou performance eficientemente para os outros;

Padrão 05: O indivíduo competente em informação compreende as questões econômicas, legais e sociais que envolvem o acesso e uso da informação realizando-os de forma ética e legal.

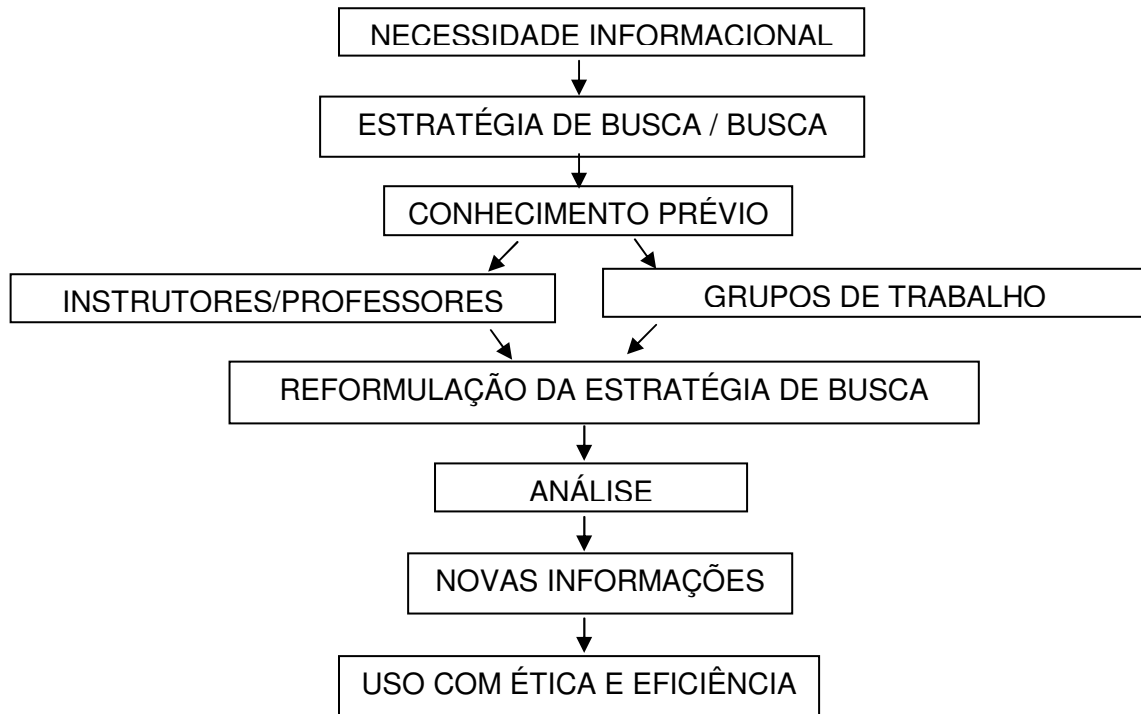
Indicadores de desempenho:

1. Compreender questões éticas, legais e sócio-econômicas que envolvam o acesso e o uso da informação e da informação tecnológica;
2. Respeitar as leis, regulamentos e políticas institucionais relacionadas ao acesso e uso de recursos informacionais;
3. Reconhecer o uso das fontes informacionais ao comunicar seu produto ou desempenho, fazendo uso apropriado da informação e citando suas fontes adequadamente; (AMERICAN, LIBRARY ASSOCIATION, 2000, tradução nossa).

Esses padrões e indicadores podem ser aplicados no desenvolvimento da competência tanto para usuários de bibliotecas como para qualquer profissional que almeje o sucesso profissional na sociedade da informação. Como forma de proporcionar um melhor entendimento a respeito dos padrões foi elaborado um fluxograma da competência informacional que será apresentado abaixo.



FLUXOGRAMA DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO



5 Capital Intelectual

Partindo-se do pressuposto de que o processo de transformação da informação em conhecimento é um processo cognitivo e inerente ao ser humano, é deste e mais precisamente de seu intelecto a mola mestre que sustenta e proporciona qualidade, produtividade e competitividade a toda atividade mercadológica em vigor atualmente. Como afirma Dias,

Atualmente, está havendo uma migração natural das preocupações em torno da tecnologia como diferencial para as organizações em decorrência das exigências de uma sociedade globalizada, para uma (re) significação do ser humano como a verdadeira vantagem competitiva. (WAGNER III; HOLLENBECK, 1999, apud DIAS, 2003, p. 87).

Passadas poucas décadas de uma sociedade que priorizava as novas tecnologias como única forma de desenvolvimento para a sociedade em todos os seus setores, surge então um novo elemento o conhecimento. Na sociedade do conhecimento a criação, a manipulação e a disseminação da informação constituem a principal fonte de geração de riquezas.

O capital intelectual é composto por um conjunto de experiências e habilidades no trato para com a informação e sua aplicabilidade na criação de novos produtos e serviços de forma a



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

garantir produtividade e competitividade para as organizações. E é neste ativo que as empresas estão investindo cada vez mais, disponibilizando cursos e treinamentos, objetivando manter seu quadro de pessoal sempre atualizado. Em face ao exposto, tanto a nível individual quanto organizacional, o capital intelectual é considerado atualmente fator determinante de desenvolvimento da sociedade da informação e do conhecimento e a competência informacional quando executada em sua plenitude potencializa este capital de forma a ser tornar uma vantagem competitiva para os indivíduos e as organizações.

6 Considerações Finais

De acordo com os aspectos abordados nesta pesquisa, pode-se inferir que a informação sempre esteve presente no processo evolutivo da sociedade, sendo a TI a ferramenta que facilitou o acesso ao universo complexo das informações e paralelamente a esse fenômeno, surge à competência em informação como forma de desenvolver nos indivíduos habilidades para o trato com esse universo.

Através do documento da ALA que estabelece os padrões e indicadores para estudante de nível superior, foi diagnosticado que uma vez que o indivíduo consiga identificar as necessidades informacionais, formular uma estratégia de busca eficaz, fazer uma análise crítica das informações encontradas e compará-la com seu conhecimento prévio, produzir conhecimento novo e fazer uso deste com ética e eficiência, ele será capaz de localizar qualquer informação, sobre qualquer assunto e em qualquer mídia.

Assim sendo, pode-se concluir que no contexto da sociedade atual, que prioriza a informação e o conhecimento, sendo este processo inerente à mente humana, através de seu intelecto, que a competência em informação é o elemento promotor do desenvolvimento do capital intelectual, visto que o seu desenvolvimento vislumbra a consciência de uma necessidade informacional a ser suprida, o exercício do domínio das mídias informacionais existentes, a capacidade cognitiva de fazer associações entre as informações levantadas e o seu conhecimento prévio, fazendo as devidas associações com questões econômicas, políticas e sociais, objetivando a resolução de problemas, a tomada de decisão e o aprendizado ao longo da vida.



Information Literacy” or Information Competency as a Key Factor in the Promotion of Intellectual Capital Development

ABSTRACT: It aims to analyze society’s evolution as well as its production mode considering the importance of information in current society. The research points out the importance of information technology as a tool used for management of informational flow. The *Information Literacy* subject is approached as an element that promotes intellectual capital. Thus, as a standard the American Library Association document was used which contains patterns, performance indicators and results for individuals to be considered as information literate. The methodology used was of bibliographical research in conventional information and digital fonts. It concludes that information literacy is an element that promotes intellectual capital since the development of its criteria can able the individual the necessary basis for problem solving, decision making and life long learning.

KEYWORDS: Information Literacy. Information Technology. Intellectual Capital.

Referências

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago, ACRL/ALA, 2000. Disponível em:

<<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/standards.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2011.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.2, p.30-50, jun. 2005. Disponível em:

<<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1655/1501>> Acesso em 30 jan. 2011.

BORGES, M. E. N. A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 2, 1995. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/551/500>>. Acesso em: 04 set. 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de the rise of the network society. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DIAS, Maria Matilde Kronka; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente. Bauru: EDUSC, 2003.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123/104>>. Acesso em 20 abr. 2010.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

MIRANDA, Sylvania Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/83/76>>. Acesso em: 04 set. 2010.

POSSOBON, Kátia Rosi. **Competência informacional**: um estudo sobre os calouros do Centro Universitário La Salle no primeiro semestre de 2006. 2006. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. São Paulo: Atlas, 2001.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Tradução de the third wave. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.